

AQUI EU FICO BILÍNGÜE

Escola de Educação Infantil

Rua Eça de Queiroz, 129 - Fone 3333.1959 - Ano 11 - N° 18 - 2011

Um grande diferencial da Aqui eu Fico é a educação através do amor, que privilegia o desenvolvimento emocional e social, além do projeto bilíngüe. Alunos acolhidos, respeitados, com regras e limites aprendem com prazer e autonomia.

A Equipe é preparada para atuar dentro dessa filosofia que é a essência de nossa escola.

Cristina Gama
Diretora

Estudar é o exercício da mente

A chegada do fim do ano traz consigo, não somente a confraternização, mas a ponderação sobre os fatos e as conquistas do ano findo, incluindo o progresso que os filhos fizeram na escola. Lembro-me que na minha infância o boletim podia tornar-se um grande amigo ou um inimigo implacável. No ensino de idiomas não é diferente, e muitos pais se perguntam se seu filho está realmente aprendendo e se todo o esforço está valendo a pena. A resposta para isso é: SIM!

Pode ser um pouco frustrante quando é pedido que algum filho nosso faça uma performance para os parentes ou somente para nós e a criança fica absolutamente muda. O engraçado é que eu nunca presenciei pais pedindo aos filhos que repetissem a tabuada do nove na frente da vovó ou da tia como forma de avaliação do conteúdo aprendido. Na maioria das vezes, os resultados do ensino de uma segunda língua vem a longo prazo, sobre tudo na educação infantil.

Quando vamos a uma academia exercitamos os músculos; quando praticamos esportes ou artes exercitamos a nossa coordenação. Estudar é o exercício da mente. Como qualquer outra parte do nosso corpo, o cérebro também precisa de exercício. Quando ministramos outro idioma para uma criança não alfabetizada, estamos estimulando na mente dela o exercício de aprender outra língua. Muitas são as razões pelas quais uma criança de três anos ainda não se expressa plenamente em uma segunda língua,

entretanto quando ela precisar desta informação este conhecimento estará lá armazenado.

Amplamente tem se falado que o melhor momento para iniciar o aprendizado de um segundo idioma é na infância. Neste caso, o ditado que diz: "Quanto mais cedo, melhor" é bastante verdadeiro. Essas crianças não se tornarão bilíngües por causa de algumas horas de aula por semana, mas terão mais facilidade na aquisição do idioma nos anos vindouros.

Alguns pais preocupados com o desenvolvimento adequado de seus filhos podem se questionar se não haverá interferência no desenvolvimento cognitivo. A maior prova de que não há interferência são as crianças canadenses e suíças. O aprendizado simultâneo de diferentes idiomas não afeta o desenvolvimento, muito pelo contrário, faz com que estas crianças tenham maior

facilidade no raciocínio nos idiomas e tenham pouco ou nenhum sotaque.

Vale a pena investir no aprendizado de um segundo idioma nesta tenra idade, mas lembrando de que este aprendizado deve ser lúdico e prazeroso, afinal a criança precisa brincar. Por isso aulas com teatros, música, jogos e muitas brincadeiras devem fazer parte dos planejamentos para que desta maneira aprender inglês seja uma grande brincadeira de criança.

Denise Sinibaldi de Lima
Supervisora Projeto Bilingüe



Aprendendo a conciliar o lazer e o dever

Alguns pais têm dúvidas sobre o excesso de atividades ser bom ou ruim para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, quantos de nós já ouvimos falar que criança tem como obrigação, brincar e estudar. Mas o ritmo de vida dos responsáveis e as novidades acabam produzindo abertura para um novo universo no desenvolvimento infantil.

Por isso proporcionar, além da realidade escolar, outras atividades à criança, possibilita um maior contato com a sociabilidade, quer no aprendizado de idiomas, artes ou esportes. Porém, é muito importante que esses afazeres não tirem a liberdade do brincar, atitude inata na criança, pois devemos sempre preferir a qualidade de vida, não transformando esse bem-estar em quantidade de tarefas.

Na melhor das intenções alguns pais matriculam seus filhos em cursos extracurriculares, com o objetivo de que estes aprendam e desenvolvam suas potencialidades e também não fiquem o tempo todo vendo televisão ou jogando vídeo game em casa, mas na preocupação em querer o melhor para o filho, acabam esquecendo da vontade deste.

Portanto, ao questionar qual atividade a criança gostaria de realizar, cria-se à possibilidade do diálogo mais sincero entre pais e filhos, estreitando laços do relacionamento familiar. Tornando a proposta desse complemento, como auxiliador aos nossos pequenos em sua formação, revelando cuidado e respeito. E quando essas ocupações se tornam complementares ao

desenvolvimento infantil, a qualidade é preservada e instala-se harmoniosamente o convívio com esta nova rotina.

Contudo, vale destacar que exagerar não faz bem. Não podemos esquecer que pelo menos meio período do dia da criança está ocupado com os deveres escolares (para a criança que não esteja na educação infantil), e atividades cansativas que preenchem todo o tempo livre, podem interferir no desenvolvimento global da criança, prejudicando sua atuação verdadeira, ou seja, sua autenticidade e criatividade.

Na busca do melhor caminho a ser seguido deixo como dica aos pais a participação de vocês na hora da brincadeira e do dever, transmitindo troca de atenção e carinho, fazendo com que as crianças sintam o quanto são importantes e queridas, e provavelmente, deixarão de se ocupar tanto com a televisão e vídeo game, pois tem ao seu lado as pessoas que mais amam.

Um possível elo de experiência entre pais e filhos, pode estar no resgate dos contos de fada, das brincadeiras antigas, das cantigas entre outras, buscando incentivar sempre a capacidade criativa de cada indivíduo.

Despeço-me, deixando um convite a todos estarem mais próximos de seus filhos, pois com certeza bons frutos serão colhidos futuramente.

Maria Luísa Boll Damiani
Psicóloga
Especialista em Psicologia Clínica



Sala de aula

Passarinhos

O projeto Passarinhos surgiu através da leitura do livro infantil Passarinhos, de Flávio Lunardi e ilustrações de Mario Vale.

Após a leitura da história foi feita uma pesquisa, com a ajuda das famílias. Descobrimos que existem diferentes tipos de passarinhos, com cores diferentes, pequenos, médios e grandes, o que comem e onde vivem.

Foram realizadas diversas atividades plásticas e conversas infinitas na rodinha, observando os livros trazidos por eles. Juntamente com esse projeto conhecemos as obras de Romero Britto que nortearam outras atividades, tais

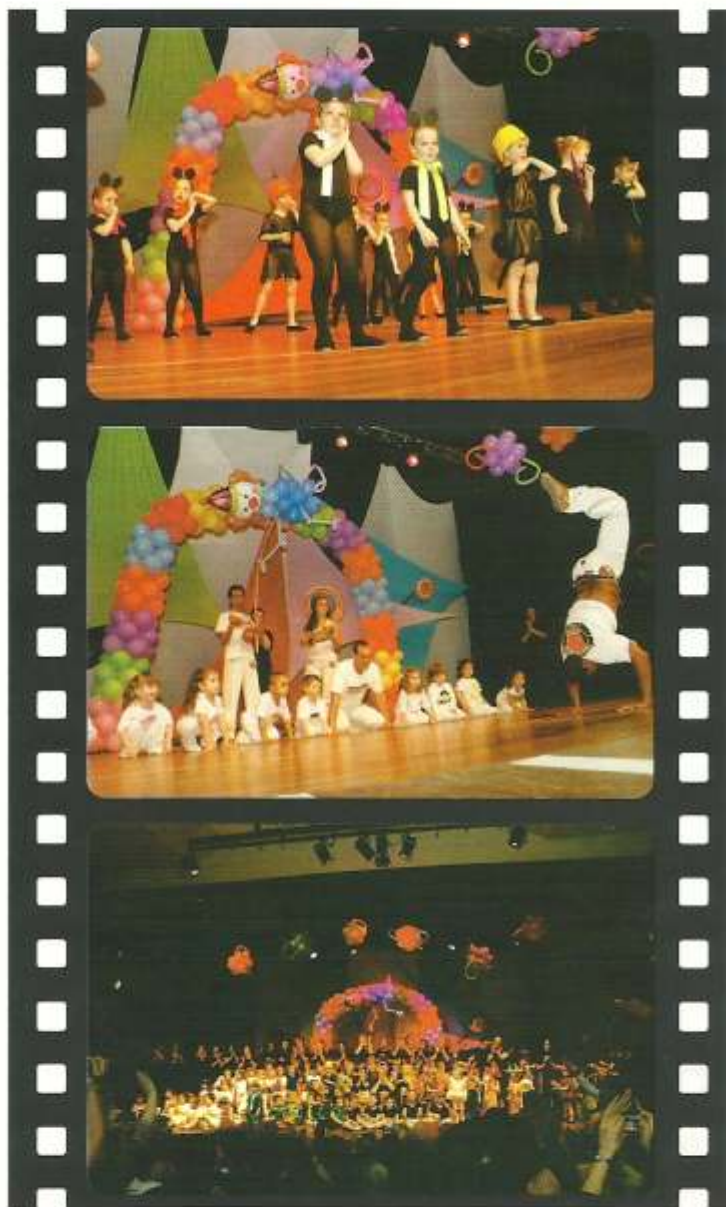


como: o quadro Passarinhos, usando como inspiração o livro trabalhado e a técnica do artista plástico.

Foi uma experiência muito boa, pois a turma participou com bastante empolgação de todas as atividades propostas no projeto, apreciando a arte de Romero Britto e descobrindo muitas coisas sobre "Passarinhos".

Profª Melissa Krieger
Etapa 2 Nível 2

Festa das Famílias



HALLOWEEN



Passeios



agafarma ^{® EDE}
FARMÁCIAS

sinta-se bem, sinta-se em casa

Av. Benjamin Constant, 13 - Fone: 3343.7373

Thony
Ferragem

AV. CEL. LUCAS DE OLIVEIRA, 1780 Porto Alegre/RS - 90450-000
3331.3375 - 3061.0558 ferragem@thony.com.br

A criança e seus amigos

Um dia seu filho surge com uma novidade: tem uma turma que chama de "amigos". E pelo tom de voz é possível perceber que ele está orgulhoso da sua conquista e que aquilo é muito importante para ele. E é mesmo!

Devemos incentivar a criança a ter amigos. Brincando com eles é que ela aprende a conviver, a respeitar os outros, a aceitar regras e a se socializar. Descobre que não é o centro do mundo (infelizmente!), que precisa ceder, que cada um é uma pessoa diferente e que se não aceita as regras da convivência não é aceita na turma e perde a alegria de estar com eles, de brincar com eles, de conversar. É com os amigos que tem o melhor aprendizado de cooperação e lealdade.

Ter uma turma e pertencer a um grupo de amigos faz com que a criança, normalmente, queira ser um deles e ser parecida com eles. É comum escolher o mesmo tipo de roupa, calçar como eles andam calçados, cortar os cabelos como a maioria corta, fazer o que os outros fazem, colecionar as mesmas coisas, brincar as mesmas brincadeiras e até ter ideias semelhantes. Isso é o que dá identidade ao grupo.

É uma experiência tão rica que a criança fica aborrecida e acha injusto quando tem de deixar a turma para

fazer coisas sem importância (para ela) como ir embora da escola, tomar banho, comer e dormir.

Pode acontecer também de um grupo não aceitar uma criança. Podemos tentar saber por que e resolver o impasse, mas não adianta tentar forçar, ameaçar ou tentar comprar a aceitação. Crianças não nascem preconceituosas, mas podem herdar preconceitos dos pais e podem rejeitar outras que não tenham o mesmo perfil do grupo. Isso pode incluir cor diferente, modo diferente de vestir, língua diferente e até mesmo características físicas diferentes. É preciso não criticar as crianças, aceitá-las, respeitá-las e tentar vencer o preconceito.

Os pais precisam entender muito bem essa fase e a importância dos amigos, porque a criança está se desenvolvendo, já conquistou o seu espaço. Ela sente que precisa de companhia e que pode experimentar mais, descobrir mais coisas, crescer mais se tiver outras crianças junto com ela, alguém com quem possa trocar informações, relacionar-se, brincar, competir. Ela precisa até mesmo de certa rivalidade, para firmar-se como pessoa.

Vale a pena refletir...

Melisa Pacheco
Gerente Pedagógica



Sala de aula

Sítio do Pica-pau Amarelo

O Projeto Sítio do Pica-pau Amarelo possibilitou à turma resgatar as diversas culturas através dos contos, brincadeiras dos avós, identificando os costumes da época e o respeito pelos

idosos. Através dessa obra de Monteiro Lobato as crianças tiveram contato com a nossa cultura, criando uma identidade nacional. Também puderam conhecer alguns personagens da Mitologia Grega, tais como: o Minotauro, o Dédalo e o Ícaro. Os personagens que fazem parte do Sítio estão interligados com o nosso folclore lembrando as situações vivenciadas quando crianças e nos dias atuais como, por



exemplo, a vovó Benta nos lembra do aconchego, a Emília, a boneca de pano, brinquedos antigos, o Visconde o estudioso, Narizinho e Pedrinho a fantasia, inocência, sonhos, encantamento, Tia Anastácia os quitutes receitas diversas, tio Barnabé contos e causas, a Cuca os medos, Saci as lendas e outros personagens cada um com sua característica.

E foi assim que entramos no mundo encantado do Sítio do Pica-pau Amarelo resgatando as cantigas de roda, as brincadeiras cantadas, os brinquedos da época bem como as receitas e jogos folclóricos. Apresentando as crianças o autor desta maravilhosa história que encanta gerações e gerações.



Profª Norma Souza
Etapa 2 Nível 4

Brincando com Sucatas

O projeto chamou atenção para o cuidado com o meio ambiente

O Projeto Brincando com Sucatas, desenvolvido com as crianças das Etapas 1 e 2, teve como proposta mostrar aos pequenos que, com materiais que normalmente iriam parar no lixo, é possível criar e realizar diversas brincadeiras e atividades divertidas e diversificadas, que podem promover aprendizagens significativas e prazerosas. Além disso, também foi mostrado que podem ser criados brinquedos com esses materiais.

Tendo como objetivo principal proporcionar às crianças a exploração das sucatas, incentivando que elas usassem a fantasia, a imaginação e a criatividade e criassem suas próprias brincadeiras com estes materiais, o projeto culminou com a Bienal,



Turma da Rejane – brincadeiras com diversas sucatas.

realizada na Escola, nos dias 21 e 22 de novembro. Momento especial, em que pais e crianças da Etapa 1, níveis 1, 2, 3 e 4, e Etapa 2, nível 1, interagiram e construíram juntos, em seus lares, seus brinquedos e mostraram para toda a comunidade escolar sua criatividade e imaginação. Já as crianças da Etapa 2, níveis 2, 3 e 4, confeccionaram na aula os brinquedos para a Exposição.



Exposição na Bienal dos brinquedos confeccionados de sucata.

Entre os principais materiais utilizados estavam latas de Nescau, caixas de sapatos, potes de Danone, garrafinhas de Nescau, rolos de papel higiênico e papel toalha, embalagens em

geral, copos e pratos de plástico, tampinhas de garrafas, entre outras sucatas.

Todas as aulas foram práticas, permeadas por atividades e brincadeiras diversificadas com as sucatas, confecção de brinquedos de sucata pela professora e pelos alunos. Entre os conteúdos trabalhados estavam: valorização e cuidados com o meio ambiente, noções de higiene e limpeza; coleta seletiva, reciclagem, reaproveitamento de materiais, construção de objetos diversos e foram explorados os tipos de brincadeiras que podem ser feitas com as sucatas.

Na construção de brinquedos com materiais descartáveis as crianças puderam transformar o lixo doméstico em fonte de prazer e de novas descobertas, estritamente associados à ação educativa. O brinquedo confeccionado possibilitou uma estreita ligação entre o aprender e o brincar, ou seja, um fazer aliado à aprendizagem, alegria e cidadania, uma ação possível e necessária no processo educativo das crianças pequenas. Com o trabalho com sucata, as crianças desenvolveram não apenas as habilidades motoras e cognitivas, mas também foram estimuladas a criatividade, a sensibilidade, a conscientização sobre a importância da proteção, preservação e conservação do meio ambiente e a consciência dos problemas gerados pelo consumismo desenfreado da sociedade.

Profª Mayara Smaniotto
Professora de Educação Física e Psicomotricista

ÁGUA - Elemento vital para o ser humano.

Assim como a educação alimentar deve acontecer nos primeiros anos de vida o consumo regular e contínuo de água também deve acontecer na infância, período no qual ocorre a formação de hábitos para a vida.

Muitas vezes os adultos oferecem leites, sucos, refrigerantes, chás e outros líquidos ao invés de água e com isso corremos o risco de oferecer excesso de calorias, sódio, açúcares e outros nutrientes prejudicando o esquema alimentar da criança além de não habituarmos a ingesta regular de água.

Em indivíduos saudáveis o consumo de água é controlado principalmente pela sede, conforme a necessidade do organismo. Os adultos devem estar atentos e oferecer água frequentemente para as crianças sobretudo em dias de temperatura elevada ou quando praticarem exercícios físicos, pois os mecanismos de controle da sede pode ser menos eficazes em alguns indivíduos e crianças assim como idosos são mais susceptíveis à desidratação.

Apesar de se reconhecer a importância da água para a saúde, ainda não há consenso entre os especialistas sobre a quantidade diária a ser consumida pelos indivíduos. Existem diferentes métodos para medir a hidratação. Um simples e bom indicador é por meio da cor da urina. O ideal é uma cor límpida e clara.

Além da baixa disponibilidade no mundo de água para consumo humano, outra preocupação é com a qualidade da água a ser ingerida que deve ser tratada, fervida ou filtrada, de boa qualidade, uma vez que a água quando não de boa qualidade é um veículo de doenças, portanto **BEBAMOS TODOS ÁGUA DE BOA QUALIDADE EM QUANTIDADE ADEQUADA PARA TERMOS BOA SAÚDE.**

Ivete Regina Ciconet Dornelles
Nutricionista CRN 2 0019



Casa do Estudante
livraria - papelaria - xerox

Material escolar - Material de escritório
Suprimentos de Informática

Av. Cristóvão Colombo, 1088 - F. 3221-8113
Av. Professor Azeite, 1677 - F. 3226-5511
Shopping Total - Lj. 1250 - F. 3232-7250
Av. Square Campos, 1172 - F. 3061-5590

1, 2, 3 conte com a gente uma vez

Os números são um tema amplo, rico e complexo que deve ser trabalhado com as crianças desde a Educação Infantil. Eles fazem parte do nosso dia a dia e servem como códigos para estabelecerem informações, comunicação e organização em nossas vidas.

Telefone, relógio, jogos, calculadoras, computadores, calendários, medidas e o sistema monetário são algumas das maneiras as quais os números aparecem para as crianças e por isto os pequenos devem conhecê-los, e o quanto antes melhor.

As atividades desenvolvidas neste projeto tiveram o objetivo de chamar à atenção da turma para este assunto e com certeza algumas curiosidades foram lançadas.

Trabalhamos com a apresentação dos números nos diversos contextos práticos em que ele pode ser abordado em nossa rotina. Confeccionamos o livro dos números de 0 a 10, observamos suas formas e como são desenhados, utilizamos jogos com dado e de trilha, representamos as quantidades com material concreto, trabalhamos com calendário e descobrimos o número que cada um calça e elaboramos um gráfico com estes dados. Colocamos os relógios no mural e

cada um escolheu a hora a ser marcada no seu. Pulamos muita amarelinha, tanto na sala como no pátio. Contamos, contamos e nos encontramos como tema.

Abordamos sobre eles até na Bienal, na qual fizemos a releitura do livro "O Sonho de Dam Dam e o senhor Gom Gom", livro este que além da arte, também trata sobre números, ou melhor das diversas possibilidades de formar dez: $2+8$, $3+7$, $5+5$, $4+6$, etc...

O resultado é que todas as crianças já aprenderam a contar até dez, algumas já quantificam corretamente e outras até fazem pequenas hipóteses de soma como cinco mais cinco é dez, como na história das ovelhas. O

objetivo principal do projeto com certeza foi atingido. A turma de modo geral despertou-se para os números. Aprendemos brincando, errando, acertando. Nós tivemos uma agradável experiência com os numerais.

Prof^a Ângela Viana
Etapa 2 Nível 2C



Bienal das Artes

Por Tamara da Rosa
A Bienal foi um grande acontecimento na nossa turma! Conhecemos o Pintor Ivan Cruz que nos sensibilizou com suas pinturas retratando brincadeiras de crianças.

Conversamos sobre as brincadeiras que mais gostamos. Escolhemos a pintura das bolhas de sabão. Brincamos com as elas, observamos seu formato. Utilizamos-as como instrumento para fazer arte e nos esforçamos bastante para conseguir o efeito das bolhas sobre o papel. Observamos a confecção dia a dia da tela e nos surpreendíamos a cada nova forma que surgia.

No momento da montagem da foto/quadro o grupo envolveu-se com empenho. Foi desafiador colocar-se atrás da tela e encaixar o rosto deixando-o exposto. Mas todos se permitiram arriscar e sentiram-se gratificados ao perceber seus colegas do lado de fora observando.



Por Norma Souza
Brincadeiras de criança, com enfoque nas brincadeiras de rua, foi o tema norteador das atividades desenvolvidas pela turma na Bienal.

Através das obras retomamos várias brincadeiras ao ar livre tais como: amarelinha, brincadeiras de roda, bolinhas de gude, pular corda e cabra-cega.

As obras exploradas foram: Roda (Milton da Costa), Cabra-cega (Orlando Teruz), Futebol em Brodóski (Cândido Portinari) e Na Rua (Carlos Scliar).

Buscando a sensibilização e a introdução do tema as reproduções das obras foram apresentadas às crianças através de livros e cartões. Após a observação das mesmas a turma pode descrever, identificar e interpretar detalhes das imagens vistas: cores, vestimentas, brincadeiras, elementos, local...

Com tantas novidades e aprendizados as crianças foram estimuladas a produzir. Foi então o momento de criar e se expressar através do desenho, pintura, recorte e colagem.